ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 4 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1788

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director*

Varias vezes o *Diario de Lisboa* se tem ocupado do problema da infancia abandonada, certamente para chamar a atenção dos poderes publicos e tambem dos particulares.

Reconheço que muito se tem feito, a fim de melhorar a situação de tantas vitimas da doença, da miseria ou do vicio dos seus progenitores.

A "Obra das Crianças Pobres", da freguesia da Lapa — iniciativa carinhosa do rev. prior Domingos Nogueira — marca um exito pelos seus auspiciosos resultados e um estimulo para as boas vontades, dispostas a fazer o bem. Se lhe venho falar especialmente dela, é que tenho seguido de perto o seu crescimento, desde a primeira semente até os frutos que está produzindo. O Amor é duma fecundidade sem igual, sobretudo quando o inspira o desejo de acudir ao sofrimento dos humildes.

Na freguesia da Lapa, ha dedicações exemplares. Graças a elas, as criancinhas desprotegidas encontram-se a coberto da desdita.

Quem não olhará com simpatia para uma tão bela afirmação de caridade?

Jesus chamava a si os pequeninos, porque eles não têm culpa da maldade dos seus pais. Estes esquecem-se, muitas vezes, de que os seus filhos pagam desvarios que não lhes pertencem.

Como a "Obra das Crianças Pobres", da freguesia da Lapa, viza a fazer da bondade o pão abençoado dos inocentes, merece por isso o auxilio de todos os corações generosos.

De v.

José Infantil."

* * *

«LA Gaceta Literaria", cujo sucesso, em Espanha e no estrangeiro, cresce de numero para numero, consagra a Almada Negreiros um artigo, de finos lavores, assinado pelo nome prestigioso de Ramon Gomez de la Serna. Publica o seu retrato, por Vásquez Diaz, e dois dos seus desenhos mais originais — um "auto-retrato" e o "Infante D. Enrique."

* * *

LIVROS recentemente editados pela livraria de A. Figueirinhas, do Porto: "A Familia Roquevillard„, por Henri Bordeaux, tradução de José Agostinho; "Traição Redentora„, por Georges Thierry, tradução de Sousa Martins; "O Feiticeiro da Floresta„, por Jeanne de Lias, obra propria para crianças; "A Hipocrita„, por M. Delly, com ilustrações de Jardic.

* * *

NOS nossos colegas o *Rebate* e *O Mundo* foram presos, como já se disse hoje nos jornais, alguns elementos de trabalho que ali se encontravam. Entre eles, pessoas que não têm nada que vêr com a politica ou com os acontecimentos, e que ali exercem a sua profissão operaria e de revisores, e que certamente serão restituidos todos á liberdade.

OS ESTUDANTES PORTUGUESES em Paris

PARIS, janeiro. — Mais uma vez venho ocupar-me da questão da "Cité Universitaire„. Que se não diga, no futuro, que houve desanimo ou falta de entusiasmo, justamente quando é preciso mais coragem e mais tenacidade, justamente quando os acontecimentos parecem pouco favoraveis á causa portuguesa ...

A Associação da Imprensa Latina teima no sua propaganda que consiste em chamar á "Cité Universitaire„ todos os paises latinos.

Na nossa reunião do mês passado, depois de se ter verificado que Portugal é o unico pais latino que ainda não votou a verba necessaria para a construção do seu "foyer„, foi aprovada, por unanimidade, a resolução de se enviar um telegrama ao Sr. Presidente da Republica Portuguesa, levando-lhe as saudações de todos os jornais ali representados e solicitando a sua rapida e valiosa intervenção, no sentido de se fazer construir o mais breve possivel a Casa de Portugal.

Não vi nos jornais portugueses a menor alusão a êsse telegrama e não sei de nenhuma medida tomada pelo nosso Governo.

Ontem, a Imprensa Latina reuniu-se novamente, num almoço oferecido ao sr. Herriot, actual Ministro da Instrução Publica. Houve discursos, como é costume, e mais uma vez se discutiu a questão da "Cité Universitaire„.

Um professor da Universidade, de regresso da Venezuela e da Colombia, contou-nos como foi facil convencer estes dois paises da necessidade de entrarem na "Cité„. No espaço de 24 horas, a Colombia votava a verba para a construção do seu pavilhão, e o governo da Venezuela telegrafava ao seu ministro em Paris, autorizando-o a fazer todas as despesas necessarias.

Mas os *terrenos rareiam na "Cité Universitaire„*. A actividade destes ultimos tempos tem sido prodigiosa. Além dos povos latinos, muitos outros aceitaram a generosa oferta da Universidade.

Os pavilhões da Inglaterra, dos Estados Unidos, do Japão e da Servia... já saíram dos alicerces...

Impossivel atender todos os pedidos. E a Venezuela e a Colombia estão condenadas a ficar no mesmo pavilhão, por falta de terreno. Os governos respectivos protestaram e declaram não aceitar essa combinação, preferindo retirar-se, caso os não atendam.

Para este facto, foi chamada a atenção do sr. ministro da Instrução Publica que prometeu ocupar-se do assunto e dar as providencias necessarias.

Creio não ser preciso insistir sôbre a gravidade da nossa situação.

Ha paises dispostos a começar imediatamedte as suas construções e não têm lugar para o fazer.

Nós dispômos dum terreno ha 3 anos, e apenas votámos uma verba de cem mil francos, destinada ás primeiras despesas, e que ainda nem sequer foi aproveitada.

Chegou aquele momento que eu pressentira desde o começo desta campanha. Por muito boa vontade que haja em nosso favor, não creio ser possivel *(e tenho boas razões para o afirmar)* obter a prorrogação do prazo da "option„ a partir do dia 5 de Março. Nesse dia, faz justamente três anos, que o Conselho da Universidade se reuniu em sessão especial, para conceder a Portugal a "option„, por um ano, dum terreno na Cité Universitaire. Esse prazo foi prorrogado, porque os pedidos eram poucos. Mas, neste momento, creio termos apenas um meio de salvação. Enviar imediatamente á direcção da Cité Universitaire os três milhões de francos necessarios á construção do pavilhão português.

Insisto na maneira facil de os obter. Basta que se contraia um emprestimo na Caixa Geral dos Depositos, que será pago com o produto dum imposto de dez a quinze escudos sôbre todas as pessoas que viajam. Daqui a ano e meio haveria em Paris uma centena de estudantes portugueses, gastando mensalmente a modica quantia de 350 a 400 francos e, no espaço de doze anos, estaria paga a divida e talvez transformado o espirito do ensino superior em Portugal.

Uma grande personalidade francesa dizia-me ha dias que o "pivot„ da politica europeia vai ser a Republica portuguesa e que a vitoria só nos seria assegurada, se conseguissemos quebrar as barreiras que nos separam do resto da Europa, mostrando á face do mundo aquilo que somos e o que valemos. E falava-me justamente na necessidade de mandar os estudantes ao estrangeiro, de forma a pô-los em contacto com os individuos de nacionalidades diferentes, como preparação á vida internacional de amanhã.

Apelo mais uma vez para o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros a quem se deve — se me não engano — a criação da cadeira de português na Sorbonne e a quem eu ouvi, em Genebra, as mais inteligentes considerações sobre a propaganda de Portugal no Estrangeiro.

Irene de Vasconcelos

EM New York, prepara-se a construção duma casa com 110 andares cuja altura será de 400 metros — mais 100 que a Torre Eiffel.

Nas grandes capitais, a falta de espaço obriga os construtores a subirem pelo ar fora. A estes edificios chamam os espanhois "rasca-cielos", os franceses "grotte-ciel".

Nós ainda lhe não demos um nome, mas poderiamos, á falta de melhor, aplicar-lhes este — vassouras do ceu.

A ideia de acumular centenares de familias, em dezenas e dezenas de andares, não é uma novidade: a Torre de Babel foi o seu inicio. Os destinos desta vieram a ser funestos. Esperamos que New York, cidade de maravilhas e inventos espectaculosos, triunfe dos maus fados.

* * *

EIS o texto do decreto que suspende os trabalhos eleitorais:

"Considerando que se torna necessario evitar despesas a fazer pelas camaras municipais e municipes, com a elaboração do recenseamento eleitoral do ano corrente, por dever esse recenseamento ser organisado de harmonia com a reorganização administrativa a efectuar;

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Ficam suspensos todos os trabalhos para a elaboração do recenseamento eleitoral do ano corrente, até que em novo diploma se estabeleçam as bases em que o recenseamento se deve efectuar.„

* * *

O CONSELHO Superior de Finanças considerou fundamentadas as alegações que o sr. Alberto Charula Pessanha, administrador e inspector geral das prisões, invocou para não pagar 1.932$11 em que, por acordão do mesmo Conselho, em 23 de Outubro de 1924, foi condenado por ter gasto aquela importancia, sem para tal estar autorizado. Provou que a gastou legalmente em expediente.

* * *

OFERECE um grande interesse o numero desta quinzena da *Ilustração*, que insere colaboração literaria e artistica de nomes considerados, e a reportagem fotografica dos acontecimentos mais palpitantes do país. Em "hors-texte" a reprodução de "A Historia", de Teixeira Lopes.

* * *

LISBOA, onde não se registou qualquer acontecimento anormal, vê á tarde o seu aspecto modificado com a recolha de carros e encerramento de estabelecimentos. Trata-se apenas de medidas preventivas do comando militar e que não dão justificação para sobresaltos.

* * *

PARA material aeronautico naval, e reforço das verbas já estabelecidas, foi decretado um novo credito de 71.299$75, a favor do ministerio da Marinha.

A musica

A opera "Inês de Castro"

Muito embora o maestro Ruy Coelho mostre o desejo de finalizar a "ligeira questão„, não posso deixar a sua ultima carta sem as devidas rectificações.

Eu não disse que "da sua obra só se achavam publicadas obras visando ao mercantilismo„, mas sim: "a produção mais acessivel para piano e piano e canto, inclusive "one step„ e coisas similares visando unicamente ao mercantilismo... etc.„ Ignorava a edição da primeira "Camoneana„, muito curiosa, sem duvida, sob o ponto de vista documentario principalmente, porém, feita ha quatorze anos, no estrangeiro, servindo por isso mesmo como mais um exemplo de aquilo que eu quiz tambem apontar, ou seja a morosidade com que se tem desenvolvido entre nós o comercio de edições musicais de certa envergadura. E mesmo "Camoneana„ áparte, não são os lieder nem o "bouquet„, nem a "Rainha Santa„, do maestro Ruy Coelho, que eu acuso de visarem unicamente ao mercantilismo, mas sim os "one step„ e coisas similares.

Tambem não descortino onde vai o maestro Ruy Coelho encontrar quaisquer definições minhas sobre o que seja, no meu entender, a estrutura dum preludio, sendo por isso muito estranha a sua afirmação de que um preludio é exactamente o contrario daquilo que eu julgo.

E depois de ter dito, ha dias, que "um preludio é uma forma musical absolutamente libérrima, explica agora que no 1.º preludio da "Inês de Castro„ modulou, sim, mas não definitivamente, para não destruir a unidade tonal do trecho, o que equivalia a fazer um preludio "sem pés nem cabeça„. Tinha sido suficiente, talvez, que declarasse não ter modulado... definitivamente, por entender que não lhe era necessario... O preludio da "Fedra„, de que torno a falar a convite do proprio maestro Ruy Coelho, apesar de extremamente cromatico (harmonicamente) umas vezes, e outras vezes com emprego de escalas que não do nosso tipo "maior„ ou "menor„ de escola, não deixa de dividir-se em três partes, fortemente assentes, a 1.ª sôbre ré maior, a 2.ª sôbre mi menor, e a 3.ª sôbre sol bemol maior (fá sustenido)... E não é aqui o lugar proprio para explicar como esse preludio, formando um belo trecho por si, prepara admiravelmente o tom de sol menor com que começa e acaba o 1.º acto, mas o maestro Ruy Coelho não deve precisar da minha explicação.

Não é, decerto, por ser outra a estrutura do preludio inicial da "Inês„ que lhe nego o titulo soberbo de "obra de arte definitiva„; o maestro Ruy Coelho continua em afirmar modulações definidas, mas continua igualmente sem empregar o termo "cadencia„... De resto, sendo curioso o apuramento da verdade, musicalmente é bastante secundario; podia não modular, e agradar-nos muito mais,—como acontece com outros trechos do mesmo autor,—e pode modular muito em vão, se dá a impressão de monótono, apesar das modulações. E nada posso acrescentar por enquanto, se não que esta questão nem sequer era necessaria para que eu tivesse outra coisa do que curiosidade,—interesse,—em tornar a ouvir o referido preludio, e, a seguir, toda a "Inês de Castro„, que está longe de reduzir-se a um trecho de introdução, como poderia erradamente depreender-se de tanta palavra que ele tem originado.

Não vejo que as minhas palavras deste ano, acêrca de Ruy Coelho, desmintam as minhas palavras do ano passado, posto que o trabalho criticado é outro, duma bem maior responsabilidade, e duma outra indole até, pois que é scenica. Além de que não se trata da apreciação dum artista, cuja obra temos toda ante nós, já completa e fechada, mas sim dum artista novo ainda, a tempos de tirar de si todo o partido possivel, ou de desbaratar as suas qualidades.

Quanto ás "ousadias„ da "Fedra„, ou da "Camoneana„, ou de qualquer outra obra ousada em geral, só farei observar que a ousadia em si só, é pouca coisa...

E espero que nada mais haja a dizer sôbre o assunto, enquanto a "Inês„ se não repetir.

Francine Benoit

Com a publicação deste artigo o *Diario de Lisboa* considera encerrada esta questão.

CRONICA AGRICOLA

A influencia DA LUZ na postura das galinhas

A luz artificial nas noites de outono e inverno dá a possibilidade de intensificar a postura das galinhas, num tempo em que os ovos escasseiam, com a condição de lhes não faltarem com boa alimentação e alojamento.

O tenente-coronel Macrory, na sua propriedade de Ardmore, Irlanda, procedeu a interessantes ensaios sobre o efeito da luz artificial na postura das galinhas.

Ardmore comporta mais de 2.000 galinhas alojadas de maneira que não dispõe cada uma mais do que 0m³,237.

A luz electrica é obtida por uma queda de agua dum pequeno moinho e distribuida sobre a base de uma lampada de 32 velas para 60 galinhas.

Macrory entregou-se a estudos comparativos das posturas das galinhas da mesma origem, as quais ele distribuia uma alimentação identica, estando umas submetidas á influencia da luz artificial e outras não. As experiencias demonstraram que a iluminação determinava um aumento dum terço na produção dos ovos de novembro e dezembro e que uma despeza dum shilling por semana para a luz era compensada por uma receita suplementar de 10 shillings.

A experiencia empreendida com as galinhas de 2 a 3 anos deu ainda resultados mais lisongeiros. Em 1924, ele poz numa grande capoeira as 400 melhores poedeiras entre as 1.200 que tinha. As outras 800 distribuiu-as por três capoeiras. A todas deu igual alimentação, mas só ás 800 ultimas deu a luz artificial até ás 8 horas da noite, nos meses de novembro e dezembro. Os resultados foram os seguintes: as primeiras 400 produziram, em novembro, 1.310 ovos, ou 3,28 por galinha, e, em dezembro, 1.720 ovos, ou 4,3 por galinha; as outras 800, ás quais se forneceu luz artificial, produziram, em novembro, 6.850 ovos, ou 8,56 por galinha, e, em dezembro, 4.370 ovos, ou 5,46 por galinha.

E o que é demonstrativo é que, em janeiro, as galinhas do primeiro grupo retomam a sua superioridade sobre as outras, continuando a mostrar-se asmelhores galinhas do rebanho. Só a influencia da luz artificial tinha permitido ás galinhas inferiores o aumentarem as suas posturas além do que era habitual.

Macrory estabeleceu, em face das suas experiencias, as seguintes conclusões:

1.º — O numero total dos ovos postos no ano não aumenta sensivelmente pelo facto de sujeita-las á influencia da luz artificial, mas obriga-as a posturas maiores, precisamente no periodo em que os ovos são mais caros, de modo que o lucro liquido por galinha é acrescido;

2.º — Um dia de trabalho de 12 horas é demasiado longo para a galinha; 3.º — não se deve submeter á influencia da luz artificial as galinhas destinadas á postura de ovos para reprodução.

A luz electrica, afirma Macrory, é superior, para o efeito, á do petroleo ou á do acetilene.

O pulgão lanigero é uma das peores doenças conhecidas e que ataca de preferencia as macieiras. Como todos os pulgões, o lanigero vive sob diferentes formas.

O alados, que são de côr escura, cobertos de penugem branca, têm 2,5 a 3 milimetros de comprimento. Os não alados são de côr amarelada e igualmente cobertos dum revestimento ceroso branco.

Na primavera, os ovos postos pelas femeas no outono, têm a sua eclosão, dando logar a minusculos pulgões que, sem fecundação, se multiplicam até ao fim do verão, aparecendo então uma geração sexual, cujas femeas põem uma enorme quantidade de ovos.

O pulgão lanigero vive nos ramos novos, nos troncos e raizes da macieira, devorando os novos rebentos que ficam cobertos completamente dum cotão branco.

As picadas repetidas deste insecto causam nos tecidos das plantas tumefacções e deformações que se tornam em canceros muito caracteristicos.

Uma parte dos insectos sexuaes passa o inverno nas raizes das macieiras.

Para a destruição destes insectos extremamente nocivos, têm-se empregado varias formulas, mas nenhuma delas de resultados absolutamente praticos.

O melhor especifico que até hoje tem aparecido é um produto inglês, o Fluide Cooper, que se emprega na dose de 100 gramas para 16 litros de agua, e que é aplicado em pulverisações nas partes atacadas.

Quando as lesmas atacam a horta ou o jardim, ocasionam prejuisos consideraveis, pois a sua voracidade destróe em poucos dias os legumes e plantas cultivadas. Sobretudo as couves e as alfaces sofrem devastações horriveis.

As cinzas do carvão vegetal e da lenha podem, em certos casos, afugentá-las, mas é muito mais eficaz o emprego da cal pulverisada, com a qual se deve cercar os canteiros onde estão dispostas as plantas que pretendemos preservar dos ataques daqueles vermes. A cal mata as lesmas.

Ha tambem outro processo de as afastar: é rodear os canteiros com uma corda que tenha estado mergulhada 18 horas, pelo menos, numa solução de sulfato de cobre.

Mundanismo

A Caridade

Chá dançante

Pede a gentil comissão organizadora do «chá dançante» de caridade que na tarde de sabado passado, se realizou nas salas do Avenida Palace, a todas as pessoas que ficaram com bilhetes e não assistiram e queiram concorrer para o fim caritativo a que o «chá» se destinava, o favor de mandarem satisfazer a sua importancia, para a rua de S. Bento, 358-A, 3.º andar.

Chá elegante

A sr.ª condessa de Gonçalves Pereira ofereceu ontem, nos salões do Avenida Palace, outro elegantissimo «cha», a qual foi muito concorrido por uma brilhante e aristocratica assistencia.

Casamentos

Foi pedida em casamento, no Porto, pelo sr. Joaquim Correia Soares, para seu filho Joaquim, a sr. D. Umbelina da Conceição Lima, gentil filha da sr.ª D. Cecilia dos Santos Lima e do sr. José dos Santos Lima.

A cerimonia realizar-se-ha ainda este ano.

— Realizou-se na capela particular dos srs. condes de Monte Real, amavelmente cedida pelos ilustres titulares, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Margarida Andresen da Costa, interessante filha da sr.ª D. Inês Andresen da Costa e do sr. dr. Alfredo da Costa, já falecido, com o sr. José Moreira Machado de Faria e Maia, filho da sr.ª D. Gabriela Moreira Machado de Faria e Maia, já falecida e do sr. José Roma Machado de Faria e Maia, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria Andresen, tia da noiva e D. Maria Palha Van-Zeller e de padrinhos o tio da noiva, sr. Carlos Chambers e o pai do noivo. Findo o acto religioso foi servido um finissimo «lunch» na elegante residencia da mãe da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptizados

Na paroquial igreja do Coração de Jesus realizou-se o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa e do sr. Fernando Costa, a qual recebeu o nome de Maria Isabel, tendo servido de madrinha da gentil criança sua tia paterna sr.ª D. Maria Adelaide Costa e de padrinho seu tio materno sr. Conde de Pinhel (Luis).

Em viagem

Os srs. Marqueses de Santa Iria, regressaram do Monte Estoril.

— Hospedados no Hotel Astoria, encontram-se em Coimbra, os srs. Visconde de Alverca, Dr. Domingos Pereira e familia, Dr. Antonio da Fonseca e familia, Adães Bermudes e Alberto Empis.

— Estão em Lisboa, vindos da Belgica, os srs. Barão de Bonhome e Gastão de Naveau.

— Deve regressar amanhã a Coimbra o sr. dr. Luiz Witnich Carrisso, ilustre lente da Universidade dessa cidade.

Doentes

Da casa de saude de Bemfica, retirou para sua casa completamente restabelecida da operação que ha dias sofreu feita pelo ilustre clinico sr. Dr. Monjardino, a sr.ª D. Albertina Braz Fernandes Ribeiro.

Encontra-se felizmente restabelecida a sr.ª Viscondessa de Meyrelles.

— Tem passado bastante incomodada de saude a sr.ª D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, espesa do ilustre clinico sr. Dr. José Guerreiro Nuno.

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.**

Photografia Brasil

Rua da Escola Politecnica, 141

Lenhas

Sobro e azinho secas, rachadas para fogão, ao melhor preço do mercado. Pedidos a Antonio F. da Cruz. R. 24 de Julho, em frente ao n.º 164. Telef. C. 173.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

CALÇADO BARATO

Primeira qualidade — Saldos de fim de ano

Calçado para	senhora	desde	30$00
"	homem.	"	75$00
"	menina.	"	30$00
"	rapaz.	"	40$00
"	de agasalho.	"	17$00
Meias de seda		"	25$00

SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98

Galerias do Chiado

31, 1.º — RUA ANCHIETA

Telefone C. 3109

Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

Theatro S. Luiz

Concertos Blanch

Domingo, 6, ás 3 horas da tarde

12.º Concerto de assinatura pela Orchestra Sinfonica Portuguesa dirigida pelo maestro Pedro Blanch em que toma parte o grande pianista Viana da Mota

que executa com a orquestra o «Concerto em sol», de Beethoven e a pedido a «Dança Macabra», «Variações sobre o Dies Irae» de Liszt. Pela orquestra sinfonica: em mi bemol de Mozart, «Idyllio» (1.ª audição) de Flaviano Rodrigues, para violino, violoncelo e orquestra, solistas os professores FLAVIANO RODRIGUES e JULIO ALMADA. Piano «Bechstein» da casa Heliodoro de Oliveira. Bilhetes desde já a venda.

UM LIVRO DE ESTUDO

Do "Breviario do Pianista"
DE OLIVA GUERRA

TRANSCREVE-SE
O PREFACIO DE VIANA DA MOTA
e algumas lições

OLIVA GUERRA

Não tenho, evidentemente, ao lançar a publico este livrinho, a pretensão de trazer aos que o lerem quaisquer revelações sensacionais sobre a tecnica pianistica nem mesmo resumir em tão exiguo espaço todas as observações possiveis de fazer sobre o assunto, todas as soluções desejadas para tantos e tão complexos problemas de mecanismo como são os que se apresentam a embaraçar a cada passo professores e alunos, ciosos de conquistar uma sempre almejada correcção na pratica de tão divulgado mas tão dificil instrumento.

Conhecendo de perto essas dificuldades—por isso que ao estudo do piano tenho consagrado parte da minha vida — fui, guiada pelo meu instinto e pelos bons ensinamentos dos meus mestres Costa Reis, a cuja competencia e dedicação eu devo tanto e a quem me ligam algumas das melhores recordações da minha carreira, Rey Colaço que, embora passageiramente, acompanhou tambem os meus estudos com o seu notavel saber que eu tanto admiro sempre e Viana da Mota, o grande mestre e grande artista que para a minha musicalidade rasgou horisontes inteiramente inéd'tos — pouco a pouco, descobrindo meios de as vencer sem grande esforço, apenas com um pequeno trabalho de adaptação, conscienciozo, paciente, mas não dificil de realizar.

Não é aos que têm a seu lado um bom professor e dispõem das facilidades de estudo que ordinariamente Lisboa e Porto — as duas cidades que entre nós possuem conservatorios — proporcionam aos cultores da arte pianistica que os meus conselhos se dirigem. Esses têm, certamente, possibilidades de fazer o seu aprendizado, servindo-se para isso dos meios que a sua bôa estrela colocou ao seu alcance. E o ensino directo — acentuemo-lo bem—quando habilmente feito, evidentemente é o melhor. Mas muitos ha que vivem retirados dos grandes centros de educação artistica, que estudam sem mestre ou que o fazem com mestres inferiores que se limitam a dizer ao aluno: «isso não está bem, para a outra lição estude melhor...» sem lhe indicar a maneira como se hão-de vencer as dificuldades duma certa peça ou de uma determinada passagem.

Foi pensando nos que se encontram nessas circunstancias, para os quais o estudo do piano deve constituir um verdadeiro suplicio, desamparados assim de qualquer esclarecimento, da mais pequena ajuda ou incitamento que eu um dia criei numa revista musical, por mim algum tempo dirigida, um chamado *Consultorio Pianistico* onde me propuz responder ás perguntas que sobre o assunto me fizessem.

Muitas fôram essas perguntas e bastantes as hesitações que as minhas respostas resolveram — a avaliar pelas inumeras palavras de aplauso e até de agradecimento que nessa ocasião vieram até mim dos meus desconhecidos correspondentes. Foi uma especie de leccionação pianistica por escrito, o que nessa revista realizei.

Como não existe em português nenhum trabalho sobre este assunto e parecendo-me de certa utilidade algumas das observações por mim compendiadas nesse *Consultorio*, lembrei-me de reunir num pequeno volume portatil e facilmente manuseavel essas respostas, hoje refundidas, ordenadas e ampliadas, em cada uma das quais busquei revelar um processo facil de resolver uma determinada dificuldade. Daí nasceu o presente trbalho. Se é certo que ele não é inteiramente completo — pois muita coisa ha ainda a dizer sobre o complexo tema — este livrinho, minusculo como um sapatinho quimerico de *Cendrillon*, poderá ser de algum modo um sintético prontuario do pianista, uma especie de catecismo onde ele encontrará mais ou menos resumida uma taboa de mandamentos da tecnica do seu instrumento. Um merecimento, quando outros não possua, poderá a este livro ser reconhecido: o de propagar em quasi todos os detalhes do seu entrecho o metodo de ensino do grande mestre de piano que é Viana da Mota. De facto, tendo-se de ha uns anos a esta parte formado na sua escola a minha tecnica, tais excelencias nessa escola tenho reconhec'do, que julgo prestar um apreciavel serviço ao ensino do piano em Portugal difundindo através da minha obra os seus principios basilares, dela reflectindo nos conselhos aqui reunidos uma influencia manifesta.

Que a minha geração os aceite e os aproveite, quando mais não seja, como reflexo desses outros mais auctorisados que tanto contribuiram para a formação do meu espirito musical, é o meu melhor desejo.

Já quando os conselhos aqui reunidos apareceram numa Revista musical, eles suscitaram o meu interesse pela clareza com que a autora expõe os principios da tecnica pianistica que eu emprego e ensino. Desaparecida aquela publicação, como tantas outras que se têm tentado no nosso país, foi uma feliz ideia salvar aqueles artigos apresentando-os a um publico mais vasto do que os leitores de uma Revista.

A autora, distinta pianista, poetisa, critica musical, tem revelado em numerosos artigos e conferencias invulgares conhecimentos historico-musicais e aptidões literarias. Agora aparece sob um novo aspecto: como pedagogista.

Concluido com brilhantismo o curso de piano sob a direcção do notavel professor Antonio Duarte da Costa Reis, foi minha discipula na aula de virtuosidade, onde mostrou uma fina compreensão da minha maneira de ensinar e memoria segura das indicações que dou aos meus discipulos.

Nos artigos que formam o presente volume, soube resumir em estilo claro e preciso os principais pontos da moderna tecnica do piano.

E' este livro, pois, de muita utilidade para rememorar o ensino do professor e mesmo para auxiliar este nas suas lições.

E' um verdadeiro Breviario do pianista.

Novembro de 1926.

José Vianna da Motta.

Posição da mão
Flor da Murta

—A posição da mão do pianista deve ser o menos constrangida possivel. E' necessario que os quatro dedos sejam colocados bem a prumo, com a polpa directamente poisada sobre as teclas. O polegar deve andar, mesmo quando não toca, sobre as teclas brancas. Para evitar essa tendencia tão natural em todos os principiantes, de estender o quinto dedo sobre a respectiva tecla — o que é um defeito gravissimo de posição — deve inclinar-se a mão sempre um pouco para dentro, isto é, para cima do polegar. Já então o quinto ataca com a polpa da cabeça e não deitado de lado, o que impede de conseguir força, agilidade e precisão no ataque.

O pulso nem demasiado baixo nem tambem levantado em forma de cavalete. A mão deverá oferecer, dentro da maxima flexibilidade, uma superficie plana, horizontal.

Extensão da mão
Arara

Não desanime, não se vai a Roma num dia. O mecanismo conquista-se pouco a pouco em anos seguidos de aturado estudo e a deficiencia da mão remedeia-se com exercicios apropriados.

Não é muitas vezes questão de tamanho, é de elasticidade. Para adquirir esta fazem-se movimentos de extensão como, por exemplo, harpejos de setima diminuta, de setima de dominante e de acorde perfeito deixando presas todas as notas, passando o polegar por baixo da mão muito ligadamente sem levantar os outros dedos, subindo assim até duas, três e quatro oitavas, e descendo depois as mesmas com o mesmo rigor de ligação. Outro processo bom tambem para abrir os dedos e estender a mão, é tocar intervalos de quarta perfeita, quarta aumentada e, sendo possivel, de quinta perfeita com os dedos 2.º e 3.º, 3.º e 4.º, 4.º e 5.º, de ambas as mãos. Quando isso se não consiga prontamente, ir-se-ha conseguindo pouco a pouco, ajudando uma mão com a outra, pois este exercicio, como todos, deverá ser feito com as mãos separadas.

Força e agilidade
Miss Esphinge

Não, para obter velocidade não deve tocar depressa. Pelo contrario — por paradoxal que isto lhe pareça — essa velocidade facil e nitida tão ambicionada sempre por todos os pianistas, só estudando muito vagarosamente é que se adquire. Nunca se deve violentar o andamento. Devagar, muito devagar é que se estuda. Devagar e muito forte. Nunca toque a medo. Mesmo nas passagens em pianissimo, estude sempre muito forte, apoiando bem sobre as teclas o peso todo da mão. Da mão, do braço e do corpo. A acção do peso tem toda a importancia para a sonoridade e para a precisão no ataque. Estudando assim, vagarosa e fortemente, não procura, evidentemente, dar *nuances* áquilo que toca. Essas só devem aparecer depois, quando vencidas já as dificuldades tecnicas.

Maneira de atacar o teclado
Lili

—Como deve atacar o teclado? Faça pesar a mão fortemente sobre as teclas, agarrando-as com firmeza e abaixando-as bem até ao fundo, a fim de arrancar delas a maior soma possivel de som. Fixe bem este pormenor: as teclas, até mesmo nos extremos pianissimos não devem ficar nunca a meio abaixar, devem ir sempre completamente até ao fundo.

Os dedos, simplesmente arredondados, não demasiadamente curvos, nem quebrados, nem estendidos, devem no geral ter pouca articulação — a não ser quando se deseje obter um efeito de ligeireza em pianissimo, para o que uma articulação alta favorece muito. Fóra desse caso, a unica ocasião em que a articulação tem cabimento é ao abrir o piano, quando se começa o estudo diario. Então essa articulação, vagarosa, bem pronunciada e até exagerada, é de toda a utilidade como exercicio ginastico para preparar a mão.

Notas desligadas
Uma admiradora

O *staccato* ligado é um intermedio entre o ligado e o picado. Este ultimo faz-se roubando metade do valor a cada uma das notas porque, assim como o ponto colocado ao lado da nota lhe aumenta metade do valor, colocado sobre ela, rouba-lho. Quando se trata do *staccato legato*, apenas uma ligeira ondulação do pulso fará desligar as notas, sem contudo lhes roubar tempo, como se fariá se o picado não fôsse ligado. Deverá fazer-se apenas a interrupção de nota para nota, a fim de não darem a impressão de estarem ligadas. Toda a vez que se encontre uma sequencia de notas sem qualquer sinal de ligação, póde fazer-se em *staccato*, pois é quasi certo ser essa a ideia do autor.

Se as tivesse desejado ligadas, ter-lhes-ía escrito a linha curva por cima ou por baixo.

OLIVA GUERRA

Au Renard Argenté
Confecções de peiles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peiles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Dr.ª Branca Moreira de Seabra
DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto
MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
Tel. C. 3992
Recebem juros todos os dias até 2 de fevereiro, a fim de evitar a sua venda no proximo leilão. Não se transfere.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

Chá das cinco

«Coup-de-foudre»

A proposito da companhia franceza, em que o talento de Vera Sergine e de Henri Rollan tem dado vida a tão diversas personagens, discutia-se, ha dias, o caso do primeiro acto da peça de Kistemackers "La nuit est á nous„ — esse caso de "coupe-de-foudre„, em que o amor aparece subitamente, ao primeiro olhar, violento, imperioso, revelando-se sem equivoco e sem demora. E não se trata do amor ligeiro, o amor "flirt„ — não — trata-se do amor com A grande, que decide um destino, do amor "pour la vie„.

Discutia-se, pois, se esse caso era possivel, embora raro, ou se se tratava apenas duma fantasia de autor, que conseguia escrever peças romanticas, numa epoca realmente pouco propicia a exaltações sentimentais.

As opiniões eram variadas. Havia os que negavam francamente, talvez pelo raciocinio de que nos fala Flamarion, com que um peixe afirmaria "que fora de agua não se pode viver„. Temos sempre uma tendencia manifesta para negar os sentimentos que somos incapazes de experimentar.

Outros diziam "que sim„, que era muito possivel, muito frequente até... E' claro que estes faziam uma pequena confusão com as paixões de oito dias e acompanhavam as suas palavras com um olhar expressivo para a interessada da semana corrente...

Houve quem citasse a opinião dum escritor nosso—não me lembro qual—que dizia que o amor não era como um abecedario, que se aprendesse de A a Z, para soletrar primeiro e ler depois: — ou se lia ao primeiro olhar, ou nunca.

—Somos dum pais de analfabetos...—comentou um trocista.

—Mas de sentimentais... que nesse caso têm, justamente, sem aprender...

—Isso era dantes!...

—Não acredito o assunto... O que se pregunta é se é possivel um homem e uma mulher, que nem de nome se conhecem — por isso sem sugestão antecedente — apaixonarem-se á primeira vista, revelando-o imediatamente no olhar, no sorriso, na convicção?...

—E' claro que sim! Se o amor é uma doença, pode dar repentinamente, como um ataque...

—Eu creio que isso acontece mais vezes do que se supõe... Simplesmente não se manifesta, não se confessa, não se atende...—disse uma voz feminina. A revelação é apenas tacita, por fortuna ou por desgraça... E a vida segue...

—Isso já disse Baudelaire ha muito tempo, num celebre soneto:

"O toi que j'eusse aimée, ô toi qui le savais!„

Maria de Carvalho

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$28
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$53
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$84,5
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$21
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	603$50
» Externas 1.ª serie	680$00
Acções do Banco de Portugal	765$00
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	110$00
» da Companhia dos Tabacos	1.000$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	278$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

DA BOLA A PELICULA...

Zamora

«el majo de la pelota»

ESTÁ A FILMAR

uma peça de Pirandello

Não ha ninguem em Portugal que acompanhe as cousas sportivas que não conheça o nome de Ricardo Zamora, o famoso foot-baller, guarda-redes internacional de Espanha — "el majo de la pelota" como o seu companheiro da bola Samitier.

Zamora já esteve em Lisboa duas ou trez vezes, e tem corrido a Europa inteira e a America do Sul, representando o seu pais dentro das redes, em jogos de foot-ball a que assistem 50.000 pessoas. Zamora é um az das redes, sereno, joven, elegante, atleta, jongleur da pelota, dando atitudes espantosas de agilidade e estilo para artistas fotografos e criadores de beleza pelo desenho.

Pois Zamora está entretido em trabalhos de "film" artistico. Começou a filmar em Valencia e arredores uma peça cinematografica, tirada de um conto do celebre escritor dramatico italiano Luigi Pirandello, intitulado "A mulher do capitão".

As primeiras scenas desenrolam-se em Valencia e seus arredores, Peniscola, Portaloch, Benicaseur, etc.

Outras scenas são filmadas em Paris e Barcelona.

Zamora "peliculero„ — foi noticia que causou grande sucesso em Espanha.

A pergunta é esta:

— Mas Zamora deixa o "foot-ball„? Agora quem defenderá as côres da Espanha nos jogos internacionais e nas Olimpiadas de Amsterdam?

A Empreza cinematografica e a "Feroallduch„, de Valencia. Com Zamora trabalham conhecidos actores espanhois, entre eles Pepin Fernandez, e a jovem Mercedes Donney. O protagonista é Zamora, e o entrecho é fortemente emotivo. O titulo do ultimo quadro é este: "Por fim, Zamora se casa„. O rei dos guarda-motas aparece no "film„ com a sua propria personalidade.

Zamora — personagem de Pirandello! Quantos actores o ambicionam!

Na peça cinematografica o jogador que aqui em Lisboa deixou entrar apenas um "goal„, e ele explicou que o português que o enfiou "o fez por engano„, surge a um tempo "player„ da bola, nadador, cavaleiro, esgrimista, gentleman, e assim aparece de frak, smokinge, casaca á americana.

Zamora, que na bola nunca se perdeu, e tratou de dar legalidade ao mero profissionalismo, que lhe dava a média de 6 mil pesetas mensais—18 contos—sendo disputado pelos clubs, vai ganhar 150.000 pesetas, além de beneficio e participação nos lucros. Pelo menos 600 contos!

Zamora — que só teve um desaire sportivo na sua vida gloriosa de "gool-keeper", no desafio internacional Espanha-Italia, no qual a Espanha perdeu por que um "beck" espanhol, Valana, enfiou a bola nas proprias redes — Zamora mostra-se reservado sobre o seu futuro.

Diz que teve saudades da bola, mas que mesmo nos melhores clubs — os que dão receitas de 200 contos por jogo — e jogando os melhores partidos e vencendo o seu grupo, não consegue... enriquecer.

Já se não contenta com viver á larga das suas formidaveis qualidades fisicas de destresa e golpe de vista. Exige fortuna.

Ora, na sua "tournée" á America, ganhou milhares e milhares de duros. Mas é pouco.

O "film" é a sua esperança. Lembremo-nos que Max Linder principiou por caixeiro. Zamora principiou por... porteiro de rêdes.

Falta dizer que Ricardo Zamora, já depois de "peliculero", jogou em Barcelona o desafio oficial do campeonato de Espanha, do "Espanhol", seu club, com o "Europa" — e perdeu.

Mas declarou que dificilmente se pode deslocar da Catalunha ao centro do pais e ao estrangeiro, para jogar "matchs" internacionais. Em todo o caso, no domingo, 6, depois de ámanhã, jogará contra o "Gracia„, em Barcelona, para não perder o costume.

Enfim, para nós é um exemplo; ainda havemos de ver o Roquete, ou o Casoto, a fazerem "films" numa peça do sr. dr. Ramada Curto, que não deixará de explorar a bola, num entrecho dramatico intitulado "O jogo do dia", ou "A Justiça do forward centro".

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
P. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Fôlha Oficial

A reforma consular

A anunciada reforma consular, pelo ministerio dos Estrangeiros, é hoje dada á letra oficial.

Por ela são suprimidos os consulados de carreira em Belo Horizonte, Cadiz, Constantinopla, Maranhão e Paraíba. E' transferida para Rio Grande a séde do Consulado de Porto Alegre. São criados consulados de 1.ª classe em Amsterdam e em Dublim, e de 2.ª em Montevideu e Havana.

São de 1.ª classe os consulados em Amsterdam, Antuerpia, Bordeus, Bremen, Dublim, Génova, Hamburgo, Johannesburgo, Liverpool, Londres, Madrid, Marselha, Nova-York, Rio de Janeiro e S. Paulo; de 2.ª classe os consulados na Baía, em Barcelona, Bombaim, Boston, Cabo, Cantão, Cardiff, Casa Branca, Gibraltar, Havana, Havre, Manaus, Montevideu, Pará, Pernambuco, Santos, S. Francisco, Xangai, Tanger e Vigo; de 3.ª classe, os consulados em Badajoz, Boma, Demerara, Durban, Honolulu, Nairobi, Rio Grande do Sul, Salamanca e Singapura. Haverá oito consules de 3.ª classe adjuntos aos seguintes postos: Antuerpia, Hamburgo, Liverpool, Londres, Nova-York, Paris, Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os consulados só pódem ser dirigidos por funcionarios da classe correspondente, e transitoriamente os consulados de carreira ficam a ser dirigidos pelos actuais titulares.

Nenhum funcionario poderá ser nomeado titular dum consulado de 3.ª classe sem ter pelo menos dois anos de serviço como consul adjunto. Nenhum funcionario poderá ser provido em consulado da Europa ou nos de Tanger, Nova-York e Rio de Janeiro sem ter servido durante cinco anos pelo menos em algum ou alguns dos outros consulados de carreira.

Um trecho do relatorio que precede o decreto:

«No intuito de dotar os serviços do ministerio dos Negocios Estrangeiros com os meios de acção indispensaveis a um melhor aproveitamento da sua acção economica, o governo da Republica Portuguesa decretou em 12 de Dezembro de 1921 uma remodelação da tabela dos emolumentos consulares. A respectiva cobrança, que não excedia uma verba modesta, passou a constituir uma importante receita do Estado, tanto mais valiosa quanto a sua arrecadação se faz no estrangeiro e em ouro. Para executar e fiscalizar essa melhoria dos vencimentos do Estado o legislador de 1921 teve logicamente de aumentar o possoal consular e o que na Secretaria do Estado deve verificar se a nova tabela era aplicada com exactidão.

O governo que se seguiu, entendendo conveniente manter a tabela de emolumentos decretada, suspendeu, por razões certamente de ponderar, a aplicação da reforma do ministerio, que lhe estava intimamente ligada. Desta situação, entretanto, um resultado para o Estado prejuizos de importancia».

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00
Bibliografia de Haira, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

AS COLONIAS

Porque

abandonou o cargo

de secretario geral de Angola

o major Leite de Magalhães

Ha dias, no Centro Colonial, os homens que ali se encontravam reunidos, e que são muitos do que á provincia de Angola empenham o melhor da sua actividade e da sua fortuna, fizeram uma manifestação de simpatia ao major Leite de Magalhães.

Este foi, recentemente, exonerado do cargo de secretario provincial do Interior. Tratando-se de uma pessoa de pouco vulgar combatividade o caso teve sua repercussão em Lisboa.

O major Leite de Magalhães, colonista, antigo deputado, antigo governador de distrito, não deseja falar para os jornais.

—Por enquanto, declarou-nos ele, nada posso dizer. Vou hoje falar com o sr. comandante João Belo. Depois será ocasião de me entrevistar. Ainda é cedo.

—Falou-se, na metropole, de incompatibilidades...

—Falou-se até de escandalo, bem sei. Escandalo não houve. Tiveram rasão os que falaram, porventura, de incompatibilidades.

"Eu estava incompativel com o sr. Alto Comissario. As divergencias que entre nós se suscitaram diziam respeito, exclusivamente, a questões de serviço. Eram muitos e complicados os serviços a meu cargo. Não havia pessoal e não havia elementos proprios a desempenha-los cabalmente.

A boa vontade com que daqui sai esbarrou, desde logo, com essa dificuldade.

"Entre mim e o sr. engenheiro Vicente Ferreira sucederam-se os motivos de dissentimento.

"Em certa altura, julguei de meu dever pôr o cargo que desempenhava á disposição de s. ex.ª. Mandou-me s. ex.ª exonerar. Tenho a consciencia de haver cumprido o meu dever. E nada mais. Ha, possivelmente, detalhes que interessaria saber. Esses, reservo-os.

"Vou conversar com o sr. ministro das Colonias. Só, depois disso, poderei falar, á vontade, com os jornalistas.

Vai estrear-se

uma nova declamadora

Vamos dar uma noticia que não pode ser tachada de falha de interesse: o proximo apparecimento duma recitadora, que, na opinião das pessoas que a têm ouvido em particular, é uma eleita da gloria. Trata-se da jovem professora do liceu Maria Amalia Vaz de Carvalho, sr.ª D. Maria de Lourdes Dias do Amaral, figura gentil de artista que tem vivido ignorada na aridez dos trabalhos escolares, mas que vai surgir para o triunfo e para nos dar aquilo que nos falta—a grande «diseuse» portuguesa. E' isto, pelo menos, a convicção de muita gente que a conhece.

O primeiro recital realiza-se na proxima semana, no salão da Liga Naval, sendo a sr.ª D. Maria de Loudres do Amaral apresentada por um dos primeiros nossos poetas.

Garage the Magestic Lt.
Recolha e reparações
Encarregam-se de todas as reparações
PREÇO DE RECOLHA:
Particular. . . 150$00
Praça . . . . 120$00
Rua do Arco do Cego, 15

UMA VISITA INESPERADA

OS VELHOS

do Asilo de Campolide

vivem melhor

do que se julga...

O *Diario de Lisboa* comovido com a sorte de uns tantos velhinhos do Asilo de Campolide, fez-se eco, ontem, de queixumes enviados por eles até nós, pedindo para o caso, se verdadeiras fossem as malfeitorias apontadas, o remedio que a justiça e a caridade impunham.

Como o assunto nos parecesse digno de atenção especial, daqueles que não podem nem devem reduzir-se a meia duzia de linhas de noticiario, um redactor cá da casa caiu hoje de surpreza, logo de manhã, no estabelecimento em questão para "de visu„ verificar a razão ou sem razão das reclamações feitas em tom de choradeira impressionante.

E verificou... que é tudo mentira. Os pretensos asilados da queixa praticaram uma feia acção, servindo-se da sua condição de velhos para nos ludibriarem.

Vimos tudo; observámos tudo. E de quanto vimos e observámos resulta a convicção segura, documentada em factos, de que os protegidos do Asilo de Campolide, longe de passarem privações ou de sofrerem maus tratos, gosam de um bem estar e são objecto de um carinho que muito boa gente não consegue só por lhe faltar a idade ou por não ter empenhos na Assistencia.

A unica injustiça que se nos deparou foi essa. Ha ali, tirando o logar a outros indiscutivelmente mais necessitados, homens que bem podiam ainda ganhar o pão que comem, com o suor do seu rosto. Emfim... são excepções de favor de que não pode culpar-se o estabelecimento cuja acção tem de limitar-se e se limita a bem tratar os que para lá lhe mandam.

Aqui ha tempos, alguem que tinha poderes para isso, enviou para o Asilo um individuo que, embora valido, se lhe apresentára como incapaz para todo o trabalho. O que ele pretendia, por ter sido combatente da guerra, era uma reforma que lhe fizesse geito; mas asilaram-no, tomando á letra as suas lamentações; e o homem a breve trecho, desapareceu, fugiu do Asilo para nunca mais ser visto.

Porque o maltratassem? Porque lhe faltasse alguma coisa do indispensavel? Nada disso. Porque não era aquilo o que lhe convinha.

No tocante a alimentação, vimos á vontade a escrita respectiva e observámos na cosinha a confecção dos pratos que aos velhos se servem.

Ontem, por exemplo—e a diferença está apenas na variação do menú—tiveram os asilados: ao almoço, feijão frade, café e pão; ao jantar, sopa de pão com hortaliça, e dobrada com feijão branco; á ceia, sopa de arroz, chá e pão.

Vamos lá indo que nem todos os chefes de familia conseguirão alimentar-se assim e aos seus, nos tempos dificeis que estão correndo.

Nem se podem queixar da quantidade. Ha no estabelecimento 390 asilados, entre homens e mulheres, destinando-se a cada um deles, nas folhas orçamentais, se é dobrada, 100 gramas, se é carne 125 gramas, se é arroz, 50 gramas..., etc.

Pois, por exemplo: empregam-se nas refeições em vez de 39, quarenta quilos de dobrada, em vez de 48,75, 52 quilos de carne.

E tudo o mais á proporção...

O pão que comem é tão bom como o que nós comemos; e da abundancia fala de maneira insofismavel o facto de bastarem os sobejos para com eles, exclusivamente, se engordarem dez suinos que a casa possui.

As uelhas têm rapé; os velhos têm tabaco; e uns e outros têm roupas e agasalhos que são explendidos, como vimos, para o fim a que se destinam.

As camas têm todas colchão de arame, enxerga macia, roupas lavadas e três cobertores, estando já no deposito, chegados em 1 do corrente, mais 101 cobertores de "papa„ que até nos fizeram inveja... Senhor nos perdôe...

Além disso, bom ar; um panorama deslumbrante; vida de preguiceira permanente... Que mais pode desejar quem, merecida ou imerecidamente vive, como aqueles velhos, por esmola?

Bem razão teve um deles, escolhido por nós ao acaso, para nos contar com verdade as suas impressões:

—Olhe meu senhor: se quere que lhe diga, mais vale isto que ser ministro...

—Sim...?

—E' como lhe digo. A gente come, bebe, fuma, dorme socegado, não precisa de trabalhar para o ganhar, dá o seu passeio, e até...

—?!...

—E até está livre de apanhar p'r'ahi alguma sova por mór da maldita da politica.

O que houve ontem á noite

Na sessão da 1.ª classe da Academia das Sciencias de Portugal

Sessão dá primeira classe (Sciencias) de 3 de Fevereiro. Presidencia do sr. dr. Egas Moniz. Aprovada a acta foi lida a correspondencia, tendo-se trocado impressões sobre um convite da «Royal Society», de Londres, a fim da Academia se fazer representar no centenario de Lord Lister, resolvendo a classe fazer-se representar por um dos seus socios correspondentes em Londres.

Tambem o Instituto de França pediu a assistencia da Academia das Sciencias de Lisboa ao Centenario de Berthelot.

Atendendo ao movimento que em todo o mundo culto despertou este centenario, resolveu a classe solicitar do governo que a representação seja feita por um dos seus socios efectivos.

O professor sr. Sousa Silvestre, do Rio de Janeiro, pede que lhe sejam cedidos relatorios de comunicações sobre o «raid» Gago Coutinho.

O socio correspondente dr. Sabino Coelho fez uma comunicação sobre a cirurgia portuense.

Em seguida reuniu-se a assembleia geral, sob a presidencia do dr. José Maria Rodrigues, em que se tratou de varios assuntos relativos á vida da Corporação.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O Foot-Ball Club do Porto

joga depois de amanhã, em Lisboa, contra o Vitoria, de Setubal

Como já noticiámos, realiza-se depois de amanhã, no Campo de Palhavã, o sensacional encontro para a disputa da valiosissima "Taça Portugalia„ entre os primeiros grupos do Foot-Ball Club do Porto, campião do norte e o Victoria Foot-Ball Club, de Setubal, actual "leader„ do campeonato de Lisboa.

Encontro de um valor extraordinario, ele é aguardado com grande interesse pela "aficion„ lisboeta, que terá ainda ocasião de presencear ás 11 horas o jogo Imperio-Vitoria, em 3.as categorias para o campeonato de Lisboa, e ás 13 horas o encontro Imperio-Fosforos, em 1.as categorias, para o campeonato de Portugal.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA CARTA

O caso

dos funcionarios

que foram separados do serviço

do ministerio da Justiça

Do nosso amigo e ilustre jornalista sr. Bourbon e Menezes recebemos a seguinte carta:

Sr. dr. Joaquim Manso, amigo e colega: O sr. de Voltaire, que nunca foi 2.º oficial do Arquivo de Identificação, mas conhecia os homens e os deuses até o ponto de os identificar por dentro e por fóra, escreveu algures:

«Si dans le paradis ou n'a pas un ami de confiance, on y est bien malheureux».

Vamos ao caso—e risonhamente.

A carta do sr. dr. Germano Martins, que o *Diario de Lisboa* na sexta-feira p. p. inseriu, sendo, como é, absolutamente modelar sob o ponto de vista da ática concisão—quindim precioso do genero epistolar—tem, porém, o senão de, ainda que sem homologar as declarações de s. ex.ª o sr. ministro da Justiça—porque em parte, embora não explicitamente, as contradiz—pretender rectificar ou restringir o significado duma passagem da minha carta,—aquela passagem onde sumariei o que, em nome de s. ex.ª o sr. ministro, ele me disse na tarde de 14 de Dezembro ultimo, no seu gabinete, a proposito do inofensivo «Soliloquio sobre a tirania» que eu quizera estampar num jornal de Lisboa e que s. ex.ª lera nas provas visadas pela Censura.

Mantenho inteiramente, o que escrevi. E sinto deveras arriscar nesse recontro a amisade, para mim tão grata, do sr. dr. Germano Martins, a quem tenho pena de não poder ser agradavel imolando, em propiciatorio sacrificio destinado a conjurar cóbras veneraveis, a verdade dos factos por mim irrepreensivelmente historiada. E digo irrepreensivelmente porque não creio que o que eu podia acrescentar e discretamente omiti—mas talvez ainda venha a pôr em pratos limpos custe o que custar—diminuia seja no que fôr, o aprumo e a limpidez do meu forçado depoimento publico.

O sr. dr. Germano Martins, meu presado amigo, a quem ainda ontem fiquei devendo—para aditar ao rol dos muitos favores de que não me esqueço—a finesa de me capitular—«tout court»—«o seu amigo sr. Bourbon e Menezes», é director geral de Justiça, antigo ainda que efemero ministro, o mais graduado dos felizes mortais a quem a proximidade e o contacto do sr. dr. Afonso Costa—tão sagrado como poderoso—emprestou uma espécie de irradiação vitaticia. Eu—pobre de mim!—não passo dum rabiscador dos jornais, autor de dois ou três opusculos que homens como Junqueiro apreciaram, mas pelos quais ninguem dá cinco reis partidos ao meio—um modesto funcionario de categoria inferior á dos varios oficiais de barbeiro que o favoritismo converteu em oficiais chefes de secção. Mas inibir-me-ha esta evidente inferioridade de asseverar que o sr. dr. Germano Martins interveio com infelicidade num incidente que não quero deslocar e de que desejaria bem vê-lo arredado por varias razões entre as quais avulta a de que as atitudes perigosas são exclusivamente para os pequenos como eu?

O sr. dr. Germano Martins, abstendo-se de confirmar as declarações ministeriais que eu impugnara por inexactas—procedeu como um homem de bem, que é. Mas intentando rectificar ou restringir uma passagem da minha carta, da primeira a ultima linha invulneravel, certifiquei-me de que os homens inconcussos fazem, por vezes, coisas que a logica moral, aplicada com precisão e severidade, obriga a assimilar—como dizê-lo?—a singulares assimetrias.

Ocorre-me novamente o malicioso sr. de Voltaire. Preguntava ele, escarninho:

«Pourquoi les mulets qui ont le trou du cu rond font-ils des crottes carrées?»

Ponto final!

E muito obrigado, amigo e colega, pela inserção de mais estas linhas no seu *Diario de Lisboa*.

(a) *Bourbon e Menezes*.

Os ferroviarios do Sul e Sueste

declararam-se hoje em greve

A's 4 horas da madrugada, os ferroviarios do Sul e Sueste e Minho e Douro declararam-se em greve, não se tendo feito os habituais comboios da linha do Sul, nem as carreiras dos vapores do Barreiro. As comunicações telefonicas dos caminhos de ferro encontram-se cortadas.

De manhã embarcaram, no Arsenal, 60 praças do regimento de sapadores dos caminhos de ferro, para o Barreiro.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.

Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Os melhores e os mais baratos cigarros americanos. A' venda em todas as tabacarias.

Unico importador

Antonio N. Coelho Serra

R. CAMINHOS DE FERRO, 86

LISBOA

Aconselhamos a todas as senhoras o uso do preparado

A Juventude

unico que evita a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.

A' venda na Drogaria e Perfumaria

V.ª José Dias

RUA FANQUEIROS, 342 - 344

LISBOA

JOIAS

Brilhantes grandes

Joias antigas

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone Norte 3759

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço de saude

Concurso para ajudante de farmacia

Perante o Serviço de Saude desta Companhia, está aberto, por 30 dias, a contar da data deste anuncio, o concurso documental do lugar de ajudante de farmacia, com o vencimento fixo de Esc. 180$00 mensais e subvenção temporaria de Esc. 436$00 mensais, e as regalias inerentes a sua categoria como funcionario da Companhia.

Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos da idoneidade profissional e moral, e quaisquer outros, comprovativos das suas habilitações literarias ou scientificas e dos lugares que tenham desempenhado; certidão de idade, que prove ter mais de 21 anos e menos de 40; certificado do registo criminal e documento comprovativo de terem satisfeito ás leis do recrutamento militar.

A nomeação será tornada definitiva, findos seis meses de serviço efectivo, com boas informações.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter serão prestados na sede do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1927.—Pelo Director Geral da Companhia—O engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques*.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"

"A deminuição progressiva e rapida"

e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso Pais o mesmo especialista.

— Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ESTREMOZ — Segunda-feira 7 de Fevereiro — **Palace Hotel.**
VILA VIÇOSA — Terça-feira 8 de Fevereiro — **Hotel Menezes.**
MORA — Quarta-feira 9 de Fevereiro — **Hospedaria Antonio Nunes.**
EVORA — Quinta-feira 10 de Fevereiro — **Hotel Eborense.**
LISBOA — Sexta-feira 11, Sabado 12 e Domingo 13 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

ABRANTES — Segunda-feira 14 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
COVILHA — Terça-feira 15 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
GUARDA — Quarta-feira 16 de Fevereiro — **Hotel Estação.**
CASTELO BRANCO — Quinta-feira 17 de Fevereiro — **Hotel Central.**
TORRES NOVAS — Sexta-feira 18 de Fevereiro — **Hotel Comercial.**
LISBOA — Sabado 19 e Domingo 20 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

CUBA — Segunda-feira 21 de Fevereiro — **Hotel Matilde da Costa.**
MOURA — Terça-feira 22 de Fevereiro — **Grande Hotel.**
BEJA — Quarta-feira 23 de Fevereiro — **Hotel Rocha.**
MONTEMOR-O-NOVO — Quinta-feira 24 de Fevereiro — **Hotel Natal.**
LISBOA — Sexta-feira 25, Sabado 26 e Domingo 27 de Fevereiro — **Hotel de l'Europe.**

GRANDOLA — Segunda-feira 28 de Fevereiro — **Hotel Avenida.**
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Terça-feira 1 de Março — **Hotel Guadiana.**
FARO — Quarta-feira 2 de Março — **Hotel Louletano.**
VILA NOVA DE PORTIMÃO — Quinta-feira 3 de Março — **Hotel Central.**
SAN BARTOLOMEU DE MESSINES — Sexta-feira 4 de Março — **Hotel Francisco Madeira.**
LISBOA — Sabado 5 e Domingo 6 de Março — **Hotel de l'Europe.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., n|c — LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas — **Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica — Operações, ás 16,30 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Ginastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.

Dr. Anet Alves—Ouvidos, nariz e garganta — 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 15.

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.

Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da

Rua da Madalena, 113-2.º

LISBOA

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Almoços e Jantares avulsos

ACEITAM-SE COMENSAIS

Direcção Culinaria de

Affonso Rodrigues da Costa

Gerencia

Conrad Wissmann Junior

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 1.050 metros cubicos de madeira de pinho em toros.

Para ser admitido a licitação, deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até as 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 8.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0/0 da importancia total da mesma adjudicação; constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral de Depositos onde ficará a ordem da mesma Direcção.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 15 horas.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas*.

DR. MIGUEL DE MACALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 4

Na comissão senatorial dos estrangeiros, o sr. Briand declarou que os acordos de Locarno facilitam a execução do tratado de Versailles e garantem as fronteiras do Rheno, que a Alemanha reconheceu, e a fronteira do Este, visto a Alemanha se ter comprometido a não recorrer nunca á força. O sr. Briand acrescentou não haver tomado em Thoiry qualquer compromisso, tendo informado o sr. Stresemann que um acordo completo franco-alemão é impossivel, sem a regularização definitiva das questões de segurança. Em Locarno, a França quiz a paz, como a quere hoje mais do que nunca, mas não desprezará jamais a organização da força material necessaria para consolidar a sua força moral.—(H.)

PARIS, 4

Falando perante a comissão senatorial dos negocios estrangeiros, o sr. Briand declarou que as relações franco-italianas melhoraram bastante, fazendo desaparecer todas as nuvens que se haviam criado entre os dois países. Falando da questão da China, o ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que a França não atentará de fórma alguma contra a integridade chinesa, cuja independencia, pelo contrario, facilitará, chegado o respectivo momento. O sr. Briand terminou as suas declarações afirmando que a situação actual da França, com as suas alianças, as suas amizades, o seu exercito e o seu bom senso, permite encarar o futuro com inteira confiança. — (H.)

PARIS, 4

A comissão senatorial do comercio e o governo chegaram a um acordo unanime, sobre um texto subordinando a aplicação, em França, da convenção de Washington, sobre a lei das oito horas de trabalho á ratificação dessa convenção pela Alemanha e pela Inglaterra.—(H.)

Um grupo de parlamentares dos varios partidos da Camara constituir-se em "comité„, que se intitulará "comité„ francês de cooperação europeia, cujo fim é desenvolver a cooperação entre os povos da Europa, dentro dos quadros e do espirito da S. das N.—(H.)

Foi publicado um decreto baixando de 5 ½ para 5 % a taxa de juro dos Bons da Defesa Nacional a um ano.—(H.)

Informam de Washington á "Chicago Tribune„ que o sr. Winston, sub secretario de Estado do Tesouro, apresentou a sua demissão.—(H.)

CARTA DO BRASIL

Os primeiros BAILES do carnaval carioca

RIO, Janeiro — Dia de Ano Bom, dia de esperanças... para os que ainda têm esperanças; dia igual aos outros para aqueles que, pelo ritmo monotono e constante das desilusões, marcam as horas da sua vida.

Dia em que se recebem e se dão as "boas festas".

"Boas festas!" Que ironia! Para aqueles que vivem longe dos seus afectos, pensamento lá longe num cantinho florido e risonho de Portugal, como pode haver boas festas?

Dias de maior saudade, isso sim. Dias em que mais se enrosca em nós, como venenosa serpente, este mal da ausencia, que é a maior sombra que pode descer sobre as almas.

A imaginação faz passar deante de nós, como num "film", todo o scenario grato que os nossos habitos, tradições e afectivos costumes, criaram.

E' a consoada, que reune em volta da mesa de linho alvo, toda a familia prasenteira e feliz, é a arvore de Natal, feita de ramos de pinheiro manso, toda reluzente de lumes e de brinquedos a espicaçar a curiosidade e a gula da criançada alegre e despreocupada, que acredita no milagre do sapato e na bondade do Menino Jesus; é o nosso saboroso peru, as nossas broas de milho, as nossas frutas sêcas, os nossos vinhos puros.

Vinhos puros!

Esta palavra, quando se está no estrangeiro, tem uma musica estranha aos nossos ouvidos!

E' que é tão raro saborear um capinho de vinho puro...

—A noite do fim do ano aqui é turbulenta, agitada, de alegria e de loucura. Quando os relogios dão a primeira baladada que marca o fim do ano que se vai, e que tão raramente deixa saudades, a algazarra é enorme; uns gritam, outros dão vivas, as sirenes dos jornais e das embarcações lançam o seu angustiante estridulo, as buzinas dos automoveis, os "jazz-bands„ dos cinemas, teatros, restaurantes e cafés, tudo emfim se expande numa gritaria infernal, como de alivio pelo pesadelo que finda, de esperança pelo ano que começa.

Nos clubs realisam-se os primeiros bailes, em que aparecem os primeiros mascarados, em que se jogam os primeiros "confettis„ e serpentinas, em que surgem as primeiras bisnagas de cloreto de étil. O Carnaval, para o carioca, começa então e daqui por deante multiplicam-se os bailes de mascaras, as batalhas de "confetti„, os folguedos, que terão a sua maxima expansão nos três dias dedicados a Momo.

Ha muitos dias já que appareceram os primeiros chôros e sambas, que hão-de ser cantados por essas ruas, nos tres dias de loucura, que se aproximam.

Os clubs carnavalescos preparam-se para a obra fantastica dos seus cortejos. Em segredo, não vá o club rival atraiçoar, estudam-se os motivos fantasmagoricos dos carros monstruosos, que hão-de deslumbrar o povinho desvairado pela folia.

São tres os clubs carnavalescos que se degladiam. Democraticos, Fenianos e Tenentes do Diabo. Principalmente os dois primeiros, formam dois aguerridos partidos.

Mas, voltando ao dia de Ano Bom, que o Carnaval vem ainda a distancia... e não nos interessa. Assistimos á passagem do ano em plena Avenida, em que se comprimia uma multidão compacta, que acabava de assistir á primeira batalha de "confetti", promovida pelo jornal vespertino "O Globo". Luz a jorros, alegria a bailar nos olhos de toda essa gente, que em tudo busca um derivativo da sua vida, tantas vezes "apertada", como aqui se diz.

Grupos entoando modinhas brasileiras, sambas ou chôros, moças alegres, cheias de vida e de beleza, dando uma nota de frescura e de graça na multidão turbulenta.

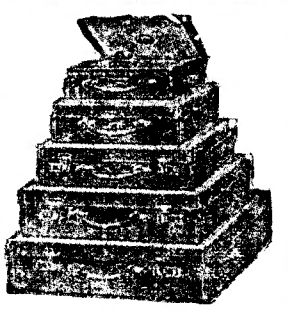
No alto do morro de Santo Antonio, dominador, na sua paz serena e tranquilizadora, o convento, adormecido, sem um unico sinal de vida, a não ser uma luzinha frouxa numa cela, onde um frade estaria, talvês, áquelas desoras, orando pelos que, cá em baixo, expandiam a sua alegria, de que confuso rumor mal atravessaria as paredes frias e severas do velho mosteiro.

Que estranho contraste!...

Aqui em baixo, almas em delirio; lá em cima, almas em ascese...

Gastão de Bettencourt

A ORIGINAL



A ORIGINAL

MALAS DE VIAGEM
O MAIS COMPLETO SORTIDO
A PREÇOS DO FABRICANTE
R. DA PALMA, 266-A
(Não confundir o numero)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Nicaragua

HAVANA, 3

Segundo comunicações oficiais procedentes de Nicaragua, as tropas conservadoras perseguem os rebeldes em direcção á fronteira da Costa Rica, tendo-se dado ontem um sério combate que terminou por uma vitoria, que o governo diz decisiva, para as tropas fieis ao Presidente Diaz. Num recente manifesto ao Presidente Diaz explicou a origem dos acontecimentos e reproduziu as afirmações do sr. Coolidge, segundo as quais os Estados Unidos pretendem unicamente proteger a vida e os bens dos norte-americanos.

Declarou o Secretario da Presidencia que o exercito governamental recebeu novos reforços e que no litoral a tranquilidade é completa. De Nova-York dizem que o sr. Sacasa pediu aos Estados Unidos a remessa de material sanitario para tratamento dos feridos, indo numerosas instituições beneficentes atender esse apêlo. A brusca mudança da situação nicaraguense não está ainda explicada, pois, contando-se com um acôrdo entre os chefes das suas fracções, chegou, em vez dessas noticias, a do recomeço da luta. Ainda ante-ontem se recebeu um telegrama dizendo não serem conhecidos os resultados das negociações entre os representantes do Presidente Diaz e do sr. Sacasa. E' evidente que a guerra civil prosseguiu por os dois politicos não terem chegado a uma combinação. Falou-se na intervenção do representante dos Estados Unidos para facilitar um entendimento quanto á troca de prisioneiros. Ao que se diz, o chefe liberal afirmou não se opôr á arbitragem do sr. Coolidge para esse fim, desde que o Presidente dos Estados Unidos mandasse retirar as tropas de ocupação. Anuncia-se que o sr. Sacasa está disposto a abandonar a luta, se o governo se comprometer a respeitar a liberdade dos rebeldes e a restituir-lhes os bens confiscados, sem pôr de parte a sua antiga plataforma da mais absoluta neutralidade nas proximas eleições gerais. Tal noticia é aceita sob reservas. — (A.)

"SAPATARIA LONDRES"
Grande redução de preços. Ver as nossas montras
R. S. Nicolau, 24
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Novos modêlos

Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima colecção de novos modelos para meia-estação.

Salão Aureo

246—Rua do Ouro—248

Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

CARNAVAL

Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nice,*** unicas de melhor reputação. ***Confetti, serpentinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

OS ACONTECIMENTOS NO PORTO

Os revoltosos

que estão entrincheirados na Praça da Batalha

FAZEM FRENTE

as forças fieis ao governo

que se concentraram

na Serra do Pilar

No ministerio da Guerra, onde hoje procurámos noticias, poucas nos foram fornecidas.

Em materia de notas oficiosas, nem uma chegou ás mãos dos jornalistas.

O sr. general Sinel de Cordes, que ocupa interinamente a pasta da Guerra, esteve no seu gabinete, durante toda a manhã, tendo sucessivas conferencias com varias personalidades militares, entre elas o sr. general Amilcar Mota - tendo conferenciado tambem com os srs. ministro do Interior e governador civil de Lisboa.

Em nome do sr. general Sinel de Cordes, o seu chefe de gabinete comunicou á imprensa o seguinte:

Que não se confirma oficialmente a noticia da rendição dos revoltosos do Porto, confirmando-se, todavia, a rendição dos revoltosos da Figueira da Foz;

Que o resto do Exercito se conserva ao lado do governo;

Que uma coluna do comando do coronel sr. Craveiro Lopes atravessou a ponte D. Luis, atingindo a rua Saraiva de Carvalho e que com esta coluna coopera uma outra do comando do coronel Peres;

Que se aguarda a rendição dos revoltosos;

Que o sr. ministro da Guerra se encontra na Serra do Pilar.

* * *

No ministerio da Marinha, onde tambem procurámos noticias, nada nos poude ser dito.

VILA NOVA DE GAIA, 4, ás 8 da manhã.

(Do nosso enviado especial)

A's 17,30, de ontem, partiu do Rossio o comboio que nos havia de conduzir ao Norte, a fim de acompanharmos as operações das tropas fieis ao governo contra os revoltosos do Porto.

O percurso até Vila Nova e Gaia fez-se sem qualquer incidente.

Em Santarem — que se dizia estar revoltada — verificámos que nada se passára de anormal. A pouca tropa ali aquartelada tomou ontem, á noite, lugar num comboio, com destino ao Norte, conservando-se fiel ao governo.

Tropas contra os revoltosos

No Entroncamento, deparámos com alguns oficiais, entre os quais o comandante das tropas ali concentradas, sr. coronel Mousinho de Albuquerque.

Perguntámos-lhe o que havia. E o ex-Alto Comissario na Horta declarou-nos:

—A concentração tem-se operado sem a menor contrariedade. E, se vai para Aveiro, póde dizer ao sr. ministro da Guerra que vão seguir imediatamente para lá as forças que já aqui estão.

—A sua opinião é...

—Que tudo se resolverá rapidamente, entregando-se os revoltosos que estão circunscritos a uma pequena parte da cidade do Porto.

E o sr. coronel Mousinho facultou-nos as informações que tinha — locais ou recebidas radiotelegraficamente. Vamos dálas aos nossos leitores, sem comentarios, e com um unico fito—informá-lo do que na realidade se passa:

As tropas da região de Tomar, obedecendo a um plano já de ha tempos traçado pelo sr. ministro da Guerra, para o caso de qualquer revolução, concentrarem-se no Entroncamento, procedendo-se imediatamente á organização de comboios militares para o Norte.

As da região de Coimbra operaram a sua concentração em Aveiro.

Os revoltosos ocuparam as estações do Porto, seguindo os comboios do sul apenas até Espinho, por medida de precaução.

Cavalaria 9, artilharia 5 e infantaria 18, aquarteladas no Porto, mantém-se fieis ao governo, informando, pela T. S. F., de que não se renderão, e pedindo reforços. A Serra do Pilar está, portanto, em poder das forças governamentais.

Na Barquinha, fôram presos, por suspeita, o alferes reformado Freitas, fiscal do governo junto da C. P., o comerciante Joaquim Serra, o secretario de Finanças, Esteves, correspondente do *Diario de Noticias* e o correspondente de *O Seculo*, Martins, ficando o primeiro — que está doente — guardado á vista em sua casa.

Parte da guarnição de Coimbra está já em Aveiro.

E para a substituir, organizou-se, no Entroncamento, um destacamento mixto.

Na Figueira da Foz, os revoltosos conseguiram sublevar artilharia 2 e infantaria 20, prendendo os respectivos comandantes, coroneis Vitor Salgado de Andrade e Almeida Lopes.

Depois, formaram um comboio, que ao chegar a Cantanhede foi aprisionado por forças idas de Coimbra. Os revoltosos entregaram-se sem a menor resistencia.

Sobre a Figueira marcha um destacamento de Leiria, a fim de evitar qualquer nova tentativa.

As forças que se estão concentrando no Entroncamento, a fim de aguardarem as ordens do ministro da Guerra são das guarnições de Tomar, Elvas, Castelo Branco, Covilhã e Abrantes.

A's 15 horas, passou sobre o Entroncamento, a grande altura, com destino ao Norte, um avião militar.

Como delegados do gabinete do ministro da Guerra, apresentaram-se ao coronel Mousinho de Albuquerque o capitão Vale de Andrade, que ficou no Entroncamento, e o tenente Oscar Ruas que seguiu a juntar-se ao ministro. Está a cargo deles o serviço de ligações.

A C. P. tem dado todas as facilidades ao governo, garantindo o serviço de comboios militares, mesmo com prejuizo dos passageiros.

Ao coronel Mousinho de Albuquerque apresentou-se, a oferecer os seus serviços, um delegado dos telegrafo-postais amigos do governo. Foi para Aveiro, acompanhando o ministro da Guerra.

As autoridades civis e militares do Porto estão presas.

As forças fieis ao governo — infantaria 18, do comando do coronel Peres, cavalaria 9, comandada pelo coronel Costa, e artilharia 5, do comando do coronel Faria Guimarães, estão na Serra do Pilar, onde ontem, ás 8 horas da manhã, foi içada a bandeira da Republica, com as honras do estilo.

O Marquês de Ficalho não está ferido

Em Coimbra, foi grande a nossa surpreza, ao vermos embarcar, são e escorreito, o Marquez de Ficalho, tenente de artilharia 5, que em Lisboa davam como gravemente ferido.

Corremos ao seu encontro. E ele, ao saber dos boatos que corriam a seu respeito, exclamou a sorrir:

—Como vê, não estou morto! Nem sequer tenho a menor beliscadura...

—Conte-nos, então, o que se passou comsigo...

—Eu estava deitado, na *mess* dos oficiais, quando rebentou a revolta. Percebendo que havia qualquer coisa de anormal, vesti-me e fui á porta. Procurei levar comigo o sr. ministro do Comercio, para o Quartel General, mas era impossivel. Saí, então, pelos muros das trazeiras; atravessei alguns quintais e, passada a Rua do Freixo, meti-me num barco e fui para o meu quartel na Serra do Pilar. A's 11 da manhã, vim a Aveiro, de automovel, numa missão oficial. E agora, vou apresentar-me ao sr. ministro da Guerra.

Em Aveiro, o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, ordenou-lhe que ficasse a seu lado.

O que diz o ministro da Guerra

Na estação de Aveiro, está o sr. ministro da Guerra, rodeado por muitos oficiais. O sr. tenente-coronel Passos e Sousa recebe-nos a sorrir. E, a uma pergunta nossa, respondeu:

—Quando saí de Lisboa, não tinha indicações precisas sobre os revoltosos. Mas sabendo que o fóco da insurreição era no Porto, vim immediatamente para o Norte, organizar a sua repressão.

—E onde se fixou?

—Depois de visitar o Entroncamento e de confirmar as ordens dadas de manhã do meu gabinete, instalei-me aqui em Aveiro, onde tenho gente da minha inteira confiança.

—Uma vez aqui...

—Juntei e continuo a juntar tropas contra os revoltosos que, tenho a certeza, se renderão dentro de poucas horas, tanto mais que, além de terem contra si toda a força armada, não merecem a menor confiança ao povo, conhecedor dos seus processos e dos seus malefícios que a Ditadura está procurando remediar.

—Que tropas fôram já contra os revoltosos...

—Lancei sobre a Serra do Pilar, a apoiar as forças fieis que ali estão, a guarnição de Aveiro.

—E continua aqui?

—Sigo ámanhã de manhã para Vila Nova de Gaia.

—Está, então, absolutamente seguro do fracasso da tentativa revolucionaria?

—Mas, evidentemente, E seguro igualmente de que ele será rapido e definitivo.

O tiroteio no Porto

Aqui, em Vila Nova de Gaia, donde não passou o comboio que nos conduziu, ouve-se perfeitamente o tiroteio no Porto, iniciado ás primeiras horas da manhã de ontem.

A' hora a que escrevo estas notas — 7 da manhã — a fuzilaria é intensissima. As metralhadoras do governo deram-nos uma singular alvorada. E não pára o seu ruido impressionante...

As peças das tropas fieis tambem já entraram em acção, disparando duas granadas que fôram caír no Porto.

Acaba de chegar um comboio militar mixto, ontem á noite organizado no Entroncamento.

A's 7,40, a artilharia da Serra do Pilar abriu fogo contra um comboio de tropas revoltosas que chegára a Campanhã. E continua...

FELIX CORREIA

* * *

O nosso colega *O Portugal*, na sua edição da tarde, inseria as seguintes notas que lhe foram transmitidas da capital do Norte:

"Ao meio dia, a artilharia 5, da Serra do Pilar, varreu com tiros de metralhadoras a ponte de D. Luis I (taboleiro superior) onde estavam as avançadas das tropas revoltosas, havendo 4 feridos.„

A's 11 da manhã, o capitão-medico sr. Jaime Cortezão tomou conta do Governo Civil do Porto.

O capitão Pina de Morais toma conta do Minho e Douro, que obedece aos revolucionarios.

Estes concentraram-se na praça da Batalha, aonde fizeram trincheiras e colocaram metralhadoras.

Os revoltosos militares, que tinham na Batalha 300 civis armados, mandaram retira-los. O sr. dr. José Domingues dos Santos, traz o distintivo de revolucionario — uma dupla roseta, vermelha sobre fundo branco.

O ministro da Instrução foi preso na "mess" dos oficiais.

A's 16 horas

foram mandados fechar os estabelecimentos

A's 16 horas, foram mandados fechar todos os estabelecimentos, por ordem do governo. Os automoveis foram mandados recolher ás garages, por ordem da policia.

No Rossio compareceu um esquadrão de cavalaria da G. N. R., que mandou fechar os cafés e fez algumas evoluções para dispersar os grupos de populares que estacionavam nos passeios.